

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA**Questões de 51 a 63**

Leia o texto abaixo para responder às questões de 51 a 55.

Vergonha nacional

01 Que o brasileiro lê pouco – apenas 1,8 livro não escolares por ano – é fato notório. Que os alunos na maioria da rede escolar na quinta série do ensino fundamental sem saber interpretar corretamente pequena mensagem, também. O tema agora ganha a imprensa internacional. A revista britânica *The*
05 *Economist* fala da aversão dos brasileiros aos livros. E com palavras duras: a pobreza das bibliotecas públicas e o baixo índice de leitura dos brasileiros constituem “motivo para vergonha nacional”, juntamente com a alta criminalidade, o desemprego e as escorchantes taxas de juros. A revista classifica o Brasil como “um país sem leitores” e diz que um quarto da
10 população com 15 anos ou mais (cerca de 45 milhões de brasileiros) são analfabetos funcionais. Os números são verdadeiros. E a última pesquisa da Bienal do Livro apurou que apenas 16 milhões adquirem livros. A triste realidade pode ser creditada à pobreza da maioria da população, mas também não se pode negar o baixo nível do ensino. Em pesquisa recente sobre os hábitos de
15 leitura, os brasileiros ocupam o 27º lugar em um ranking de 30 países. O péssimo ensino do português está em debate desde o fim dos anos 60 e foi tratado com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), que preconizava o ensino básico de seis horas. Pouco se fez para melhorar o ensino. Nada vingou, a não ser o aumento do número de crianças de sete a 14 anos
20 matriculados nas escolas.

Em janeiro, o governo federal lançou o Plano Nacional de Livros e Leitura, com abertura de bibliotecas públicas e financiamento de editoras. Algumas Organizações Não-Governamentais (ONGs) instalaram bibliotecas circulantes, em duas estações do metrô na cidade de São Paulo. Um fator que
25 desencoraja a leitura é a de os livros serem tão caros: em média, entre R\$ 30 a R\$ 40 a unidade, mais de 10% no salário mínimo do país. De que adianta bibliotecas públicas, se ler é um hábito que só pode ser cultivado em escolas de qualidade e no recesso do lar? Muitos dizem que os séculos de escravidão levaram os governantes a tratar a educação como artigo de segunda classe.
30 Realmente, a leitura é um hábito difícil de se formar. A revista britânica tem razão: ao lado dos crimes e das taxas de juros, não ler é motivo para vergonha nacional.

In: Estado de Minas (Editorial), 19/03/2006, pág. 18.

51. “Que o brasileiro lê pouco – apenas 1,8 livro não escolares por ano – é fato notório.”
(linha 01)

O sujeito de “é fato notório” é:

- A) apenas 1,8 livro
- B) o brasileiro
- C) Que o brasileiro lê pouco
- D) apenas 1,8 livro não escolares por ano

52. “Que os alunos na maioria da rede escolar na quinta série do ensino fundamental sem saber interpretar corretamente pequena mensagem, também.”

O período em destaque apresenta:

- A) elipse
- B) incorreção
- C) incoerência
- D) contradição

53. De acordo com o texto, é **correto** afirmar que:

- A) a alta criminalidade, o desemprego e as escorchantes taxas de juros são problemas maiores que a pobreza das bibliotecas.
- B) as escorchantes taxas de juros são problemas maiores que a pobreza das bibliotecas e o baixo índice de leitura dos brasileiros.
- C) a alta criminalidade, o desemprego e as escorchantes taxas de juros são problemas idênticos aos da pobreza das bibliotecas.
- D) as escorchantes taxas de juros são problemas menores que a pobreza das bibliotecas e o baixo índice de leitura dos brasileiros.

54. “O péssimo ensino do português está em debate desde o fim dos anos 60 e foi tratado com o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), **que** preconizava o ensino básico de seis horas.”

O **que** destacado no período acima é um pronome relativo e pode ser substituído, sem causar problema sintático e nem prejuízo semântico, por:

- A) onde
- B) cujo
- C) quem
- D) o qual

55. De acordo com o texto “Vergonha Nacional” é **incorreto** afirmar que:

- A) É inútil construir bibliotecas para um povo que tem aversão à leitura.
- B) A única coisa que deu certo foi o aumento de crianças matriculadas.
- C) O hábito de leitura pode ser adquirido na escola e no lar.
- D) O alto preço dos livros pode também restringir o acesso à leitura.

Texto 02

Duas razões para otimismo

A história do Brasil republicano é pontuada por crises institucionais de maior ou menor envergadura. As de mais triste memória resultaram em longos períodos de autoritarismo – a ditadura getulista, que durou de 1930 a 1945, e a militar, que vigorou de 1964 a 1985. Com o fim desta última, o país entrou nos trilhos da normalidade e as instituições democráticas conseguiram fincar bases em terreno sólido. Não existem mais ameaças de monta nesse campo, é verdade, mas outra crise assombra o país: a da moralidade. Ela atingiu tal proporção que é possível dizer que o Brasil conta, hoje, com instituições fortes e mandatários fracos. Fracos em ética e civilidade, como demonstra o episódio da quebra ilegal do sigilo bancário do caseiro que incriminou o ministro Antonio Palocci, mais um momento deplorável que se soma a tantos outros protagonizados pelos atuais governantes.

O poder renovador das democracias, porém, segue seu curso. Graças a ele há duas boas notícias: o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal de Justiça, as mais altas cortes da justiça brasileira, têm novos presidentes. São eles, respectivamente, a ministra Ellen Gracie Northfleet e o ministro Raphael de Barros Monteiro. Ambos assumem as novas funções com a promessa de trocar as motivações políticas e a exposição pública, que marcaram as gestões de seus antecessores, por mais cultura jurídica. Os ministros expressaram também o desejo de aprofundar e agilizar a reforma do Judiciário – um poder que, a despeito dos avanços obtidos com a entrada em funcionamento do Conselho Nacional de Justiça, ainda precisa modernizar-se muito em sua concepção e operação, a fim de melhor atender aos interesses dos cidadãos. Só com um Judiciário ágil e imparcial se preserva a democracia tão duramente conquistada e se promove o expurgo de quem a enfraquece pela prevaricação ou pela inapetência por punir culpados.

In: Revista Veja (Editorial) edição 1949, ano 39, nº 12, 29 de março de 2006, pág. 09.

56. “A história do Brasil republicano é pontuada por **crises** institucionais de maior ou menor envergadura. As de mais triste memória resultaram em longos **períodos de autoritarismo** – a **ditadura** getulista, que durou de 1930 a 1945, e a militar, que vigorou de 1964 a 1985.”

Os grupos de vocábulos e expressão destacados no trecho acima, a saber: “**crises**”, “**períodos de autoritarismo**” e “**ditadura**”, e “durou” e “vigorou”, têm em comum uma relação de:

- A) sinonímia
 - B) antonímia
 - C) paronímia
 - D) toponímia
57. A expressão “inapetência por punir culpados”, no último período do texto *Duas razões para otimismo*, pode ser substituída, sem prejuízo no sentido, por:
- A) avidez por punir culpados.
 - B) incompetência de punir culpados.
 - C) falta de vontade de punir culpados.
 - D) pertinácia em punir culpados.
58. O romance *São Bernardo* é um exemplo de narrativa do _____ que, ao lado do *Romanceiro da Inconfidência* representam momentos diferentes do _____ brasileiro. Por sua vez, *O monstro* de Sérgio Sant’Anna representa a _____ da Literatura Brasileira, uma vez que os três contos de que é composto exemplificam a _____ pela qual passou a nossa Literatura, apontando para experiências ousadas do ponto de vista da construção da narrativa, do espaço narrativo e da técnica narrativa.

Marque a alternativa que apresenta a seqüência **correta** para completar as lacunas:

- A) evolução / Regionalismo / Modernismo / contemporaneidade
- B) contemporaneidade / Modernismo / evolução / Regionalismo
- C) Regionalismo / Modernismo / contemporaneidade / evolução
- D) Modernismo / contemporaneidade / evolução / Regionalismo

59. Leia os trechos abaixo:

I

“Noutras vezes, tive a sensação de que já havia a presença de alguém ali comigo, alguém que houvesse freqüentado aquele poço em tempos em que talvez ainda não existisse por aqui uma civilização, nenhum calendário para medir o tempo que não fosse a transformação no interior dos dias e das noites, ou das próprias pessoas. Alguém que encontrasse uma mulher como eu, nua e só, e nem falassem a mesma língua. E para ambos tudo seria novo: a explosão da queda-d’água naquele exato poço, os corpos nus um do outro e um sentimento para o qual não teriam nome. Alguém que, às vezes, tenho a sensação de ser eu mesma, não me importa se enquanto homem ou mulher, confluindo de tempos diferentes para um encontro.”

(SANT’ANNA, Sérgio. *O monstro*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994. p. 29)

II

“Ai, minas de Vila Rica,
santa Virgem do Pilar!
Dizem que eram minas de ouro...
– para mim, de rosaltar,
para mim, donzela morta
pelo orgulho de meu pai.
(Ai, pobre mão de loucura,
que mataste por amar!)
Reparai nesta ferida
que me fez o seu punhal:
gume de ouro, punho de ouro,
ninguém o pode arrancar!
Há tanto tempo estou morta!
E continuo a penar.”

(MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. 3 ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1977. p. 419)

III

“Depois do convite, tornei-me quase íntimo das duas mulheres. Madalena não se decidiu logo. E eu, a pretexto de saber a resposta, comecei a freqüentar a casinha da Canafístula. Um dia dei uns toques a D. Glória:

– Por que é que sua sobrinha não procura marido?
– Minha sobrinha não é feijão bichado para se andar oferecendo.
– Nem eu digo isso, minha senhora. Deus me livre. É um conselho de amigo. Garantir o futuro...

(...)

– Está visto que o casamento para as mulheres é uma situação...
– Razoável, D. Glória. E até é bom para a saúde.
– Mas há tantos casamentos desastrosos... Demais isso não é coisa que se imponha.

– Não, infelizmente. É preciso propor. Tudo mal organizado, D. Glória. Há lá ninguém que saiba com quem deve casar?”

(RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 12 ed. Rio de Janeiro: Livraria Martins Editora, 1970. p. 143)

Marque agora a alternativa que apresenta a afirmação **correta**:

- A) Os trechos II e III se aproximam, porque tratam do mesmo assunto: a posição da mulher na sociedade. No trecho II, a mulher se apresenta como um indivíduo solitário, mas sensual e poderoso. A mulher, aqui, é vista como um indivíduo a quem se deve respeitar. No III, a mulher é tratada como objeto de conveniência social. Em outras palavras, quem decide a hora do casamento é o homem.
- B) No trecho I, o narrador, que é uma mulher, apresenta uma visão otimista do papel social feminino na sociedade, chamando a atenção para dois aspectos particulares deste mesmo papel social: a solidão e a sensualidade. Não se trata de um discurso feminista, mas de um relato em que a mulher aparece como personagem principal.
- C) No trecho III, Madalena, sobrinha de D. Glória, é cortejada por Paulo Honório, sem dar a ele uma resposta sobre seu pedido de casamento. O diálogo entre D. Glória e Paulo Honório deixa clara a intenção do narrador, que é a de mostrar que o casamento é uma conveniência social e que a mulher não deveria permanecer solteira por muito tempo, sob pena de ter problemas de saúde.
- D) Os três trechos tematizam a figura da mulher, cada um numa perspectiva diferente. Em nenhum deles é possível apontar uma intenção explícita do narrador, no sentido de afirmar que o papel desempenhado pela mulher é secundário em relação ao do homem. No entanto, em todos eles, é importante a figura feminina.

60. Leia a afirmativa abaixo:

“Certamente o Modernismo constitui um movimento de revisão e renovação que responde sobretudo às solicitações internas sob perspectiva histórica. Período amplo e complexo, assemelha-se com o nosso Romantismo.” (CASTELLO, José Aderaldo. *A Literatura Brasileira: origens e unidade*. São Paulo: Edusp, 1999, v.2. p.16)

Com relação a esta afirmativa é **incorreto** afirmar que:

- A) As três obras podem de certa maneira ilustrar a afirmativa, ainda que o Romantismo não seja exatamente a estética comum a elas.
- B) O monstro, de Sérgio Sant’Anna, não permite, na sua ficção, avaliar a evolução deste quadro historiográfico que a Literatura representa, pois nada apresenta de romântico.
- C) *São Bernardo* é um representante de uma das fases importantes deste quadro: o Regionalismo, principalmente no que diz respeito à revisão e à renovação do romance.
- D) O *Romanceiro da Inconfidência* é um bom exemplo desta relação entre a História e a Literatura, no caso do Brasil, principalmente no que diz respeito à poesia.

61. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira, relacionando as idéias e expressões às obras.

- | | |
|---------------------------------------|--|
| 1. <i>São Bernardo</i> | () Romance regionalista que faz críticas ao sistema latifundiário no Nordeste brasileiro. |
| 2. <i>O monstro</i> | |
| 3. <i>Romanceiro da Inconfidência</i> | () Poema “épico” que se refere a importante capítulo da História do Brasil. |
| | () Sequência de contos que tem como tema comum a vida urbana na atualidade. |
| | () Ecletismo |
| | () Lirismo |
| | () Ruptura com a tradição |
| | () Metalinguagem |

A sequência **correta** de cima para baixo é:

- A)** 1 – 1 – 2 – 3 – 2 – 3 – 1
B) 1 – 3 – 2 – 2 – 3 – 2 – 1
C) 1 – 2 – 3 – 1 – 2 – 3 – 1
D) 1 – 3 – 2 – 2 – 2 – 3 – 1

62. Leia atentamente os trechos abaixo:

I

“A vela está quase a extinguir-se.

Julgo que delirei e sonhei com atoleiros, rios cheios e uma figura de lobisomen.

Lá fora há uma treva dos diabos, um grande silêncio. Entretanto o luar entra por uma janela fechada e o nordeste furioso espalha folhas secas no chão.

É horrível! Se aparecesse alguém... Estão todos dormindo.

Se ao menos a criança chorasse... Nem sequer tenho amizade a meu filho. Que miséria!

Casimiro Lopes está dormindo. Marciano está dormindo. Patifes!

E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora, até que, morto de fadiga, encoste a cabeça à mesa e descanse uns minutos.”

(RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. 12 ed. Rio de Janeiro: Livraria Martins Editora, 1970. p. 245)

II

“Treva da noite,
lanosa capa
nos ombros curvos
dos altos montes
aglomerados...
Agora, tudo
jaz em silêncio:
amor, inveja,
ódio, inocência,
no imenso tempo
se estão lavando...
(...)
E aqui ficamos
todos contritos,
a ouvir na névoa
o desconforme,
submerso curso
dessa torrente
do purgatório...
Quais os que tombam
em crime exaustos,
quais os que sobem,
purificados?”

(MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. 3 ed. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1977. p. 547-548)

Marque agora a alternativa que apresenta a afirmação **correta**:

- A) O final do romance de Graciliano Ramos coincide tematicamente com o do poema de Cecília Meireles, uma vez que em ambos é possível ler a descrição de um horizonte melancólico, traço característico de ambas as obras.
- B) No trecho do romance de Graciliano Ramos, a imagem da noite faz com que o narrador expresse, sua melancolia, o que não acontece no trecho do poema de Cecília Meireles, por causa da diferença de gêneros (narrativa – poesia).
- C) Não há como aproximar tematicamente os dois trechos, pois os contextos a que se referem são diferentes histórica e literariamente, impedindo qualquer interpretação no sentido de uma coincidência de temas.
- D) No trecho do poema de Cecília Meireles, a descrição da noite é associada aos fatos “narrados” no poema, expressando uma certa desilusão em relação ao papel dos inconfidentes e seu destino, no contexto da História de Minas Gerais.

63. Leia atentamente os trechos dos três contos de Sérgio Sant’Anna abaixo:

I

“Carlos

A questão do tratamento a lhe dar me fez manter suspensa a escrita desta carta, a caneta na mão, e confesso que cheguei a escrever, no início de uma página depois abandonada: “Carlos, meu amor”. E, ao confessar-lhe isso, não deixo de ser esperta, pois enquanto me absolvo de um derramamento ou pecadilho de expressão, não o desperdiço inteiramente.

Talvez você se espante de eu me expor assim, depois do tão pouco tempo em que verdadeiramente estivemos juntos. Eu mesma me assombro, porque naquela hora o que fez meu coração bater mais forte foi entregar-me à atração, à aventura. Pois, quanto ao resto, com toda aquela pressa, o medo...”

(SANT’ANNA, Sérgio. *O monstro*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994. p. 13)

II

“Flagrante, 2 de junho de 1993

O monstro

Em sessão do 2º tribunal do Júri, em 4 de março passado, no Rio de Janeiro, o professor universitário Antenor Lott Marçal, de 45 anos, após ter sua culpa reconhecida unanimemente pelos jurados, foi condenado pelo juiz Iralton Catanhede à pena de trinta anos de reclusão, pelo estupro e co-autoria do assassinato de Frederica Stucker, de vinte anos, no dia 18 de julho de 1992, em crimes que chocaram a opinião pública no país, entre outras coisas porque a jovem e bela Frederica sofria de grave deficiência visual e, ainda drogada por seus algozes, teve reduzidas a zero suas chances de defender-se.”

(SANT’ANNA, Sérgio. *O monstro*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994. p. 39)

III

“– Toma mais uma taça de champagne?

– Sim, por favor – ela diz, com uma voz fraca, longínqua, como se estivesse sendo arrancada de um lugar muito escondido dentro de si mesma.

Ele se levanta de um salto e vai até a mesa onde a garrafa está no balde com gelo junto a um buquê de flores vermelhas que lhe enviaram de tarde com um cartão que ele não se deu ao trabalho de ler, dentro de um envelope endereçado a Antônio Flores, ele.

O lençol foi revolvido quando ele se ergueu e assim ele pôde ver uma parte do corpo nu, delgado e muito branco sobre a cama. A moça deixou cair sobre o rosto os longos cabelos negros e ele adivinha que ela faz isso para esconder os olhos, fingir que não se vê observada.”

(SANT’ANNA, Sérgio. *O monstro*. São Paulo: Cia. das Letras, 1994. p.83)

Marque a alternativa com a afirmação **correta**:

- A)** No primeiro trecho, a mulher que escreve é vítima de maus tratos por parte de seu namorado, o que faz com que ela escreva para ele, numa tentativa de esclarecer todos os mal-entendidos e tentar salvar uma relação já deteriorada.
- B)** No terceiro trecho, a mulher é tratada de maneira vulgar, o que passa a idéia de que, numa cidade grande, uma parte da população feminina se sustenta com a atividade de prostituição, ainda que de maneira disfarçada, como acontece na história narrada no conto.
- C)** Nos três trechos, o traço comum é a presença de uma mulher. Esse traço, ainda que não constitua a característica principal dos contos, faz com que as narrativas possam ser lidas, em certo sentido, como uma análise ilustrativa da situação da mulher no cotidiano de uma cidade grande.
- D)** Entre trechos não é possível encontrar um traço comum. O fato de haver coincidência entre o título do segundo conto e o título do livro, não justifica a aproximação entre este conto e os demais. Além disso, a “carta”, que aparece no primeiro e no terceiro conto, é apenas uma coincidência narrativa.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

